



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

GILZA DE CASTRO OLIVEIRA

**RESGATANDO AS MEMÓRIAS POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA:
uma experiência vivenciada no CAPS II de Palmas -TO**

**Palmas - TO
2021**

GILZA DE CASTRO OLIVEIRA

**RESGATANDO AS MEMÓRIAS POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA:
uma experiência vivenciada no CAPS II de Palmas -TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus Palmas/TO*.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Soraia Blank.

**Palmas - TO
2021**

OLIVEIRA, Gilza de Castro.

RESGATANDO AS MEMÓRIAS POR MEIO DA
LEITURA E ESCRITA: uma experiência vivenciada no CAPS II
de Palmas-TO / Gilza de Castro Oliveira – Palmas, 2021.

41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa – Instituto Federal de
Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2021.

Orientadora: Profa. Dra. Soraia Blank.

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Memórias. I. Título.

GILZA DE CASTRO OLIVEIRA

**RESGATANDO AS MEMÓRIAS POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA:
uma experiência vivenciada no CAPS II de Palmas-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus Palmas/TO*.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Soraia Blank.

Aprovado em: ____/____/2021.

Profa. Dra. Soraia Blank (Orientadora)
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

Prof. Auricélia (Membro da Banca)
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

Prof. Beatriz (Membro da Banca)
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

**Palmas - TO
2021**

Dedico este trabalho a Deus e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me sustentou e providenciou tudo para que eu pudesse concluir esse sonho.

Aos meus pais, pelo incentivo de todos os dias, pela motivação nos momentos difíceis, sendo refúgio quando precisei, e por sempre acreditarem em mim e não me deixar desistir.

Aos meus professores nessa jornada, que muito me ensinaram e me capacitaram para ir além do que imaginava, principalmente à minha orientadora, Professora Dra. Soraia Blank, pelo conhecimento compartilhado, a motivação e a dedicação em me ajudar nessa difícil tarefa de finalização.

Aos meus colegas de curso e amigos de vida, obrigada pelos momentos vividos, pela aprendizagem e apoio constante. Enfim, agradeço a todos que contribuíram nessa caminhada.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

(PAULO FREIRE, 1997, p. 155)

RESUMO

O presente trabalho partiu da problemática de que alunos atendidos em serviços de atenção psicossocial, como o CAPS, muitas vezes são estigmatizados, sofrendo preconceito na escola e na sociedade. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar a influência da leitura, bem como da produção textual no despertar da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica, desenvolvendo os objetivos específicos de estudar as contribuições da leitura para o desenvolvimento da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica; avaliar como a leitura auxilia na transferência da memória histórica, individual e coletiva para o texto; e verificar quais materiais podem ser trabalhados para estimular a memória dos pacientes do CAPS II, por meio da leitura e escrita. A pesquisa foi desenvolvida no sentido de propiciar o estudo, a reflexão e a discussão acerca da influência da leitura e escrita no resgate de memórias históricas de jovens e adolescentes atendidos em serviço de atenção psicossocial, como o CAPS a partir da compreensão da língua como fato social, sob uma análise de abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica, de caráter básico, através do método descritivo e exploratório, tendo como objeto de estudo os usos da língua, por meio da leitura e escrita. Para tanto, a importância do trabalho está na possibilidade de compreensão, reflexão e construção de representações significativas sobre o uso da leitura e escrita no resgate de memórias. O trabalho mostrou como resultado uma reflexão sobre o despertar da memória histórica, individual e coletiva dos pacientes do CAPS II por meio da leitura e produção textual, concluindo que a leitura é sim uma grande aliada no despertar da memória desses pacientes, tendo em vista que a leitura promove o desenvolvimento do intelecto e a imaginação, além da aquisição de conhecimento.

Palavras - chave: Leitura. Escrita. Memórias.

ABSTRACT

The present work started from the problem that students assisted in psychosocial care services, such as the CAPS, are often stigmatized, suffering prejudice at school and in society. Thus, the objective of the study was to analyze the influence of reading, as well as textual production in the memory awakening of CAPS II patients who participate in the Therapeutic Reading project, developing the specific objectives of studying the contributions of reading to memory development CAPS II patients participating in the Therapeutic Reading project; evaluate how reading helps in the transfer of historical, individual and collective memory to the text; and verifying which materials can be worked to stimulate the memory of CAPS II patients, through reading and writing. The research was developed in order to provide the study, reflection and discussion about the influence of reading and writing in the recovery of historical memories of young people and adolescents assisted in psychosocial care services, such as the CAPS, based on the understanding of language as a fact social, under an analysis of qualitative approach, through bibliographical research, of basic character, through the descriptive and exploratory method, having as object of study the uses of the language, through reading and writing. Therefore, the importance of the work lies in the possibility of understanding, reflection and construction of meaningful representations about the use of reading and writing to rescue memories. As a result, the work showed a reflection on the awakening of the historical, individual and collective memory of CAPS II patients through reading and textual production, concluding that reading is indeed a great ally in awakening the memory of these patients, considering that reading promotes the development of intellect and imagination, in addition to the acquisition of knowledge.

Key-words: Reading. Writing. Memoirs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS.....	Centro de Atenção Psicossocial
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação, Cultura e Desporto
ODP	Organização Didático-Pedagógica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: A LINGUAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL	18
1.1 O que é o atendimento psicossocial.....	18
1.2 O projeto de leitura do IFTO no CAPS	27
1.3 Leitura, Escrita e Memória.....	27
1.4.1 <i>A Leitura e a Escrita</i>	27
1.4.2 <i>A Leitura como terapia</i>	27
1.4.3 <i>Tipos de Memórias</i>	27
CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	35
2.1 Tipo de Pesquisa.....	36
2.2 Desenvolvimento da Pesquisa	37
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO	38
3.1 Leitura e Escrita no Regaste de Memórias.....	39
3.2 O despertar da memória histórica, individual e coletiva dos pacientes do CAPS II por meio da leitura e produção textual	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como proposta analisar a influência da leitura, bem como a produção textual no despertar da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica. As atividades desse projeto tiveram duração de 1 hora a cada semana. Iniciou-se no ano de 2017 e esteve em vigor até o ano de 2019, em parceria com o IFTO- Campus Palmas, mais especificamente o curso de Letras, o qual possibilitou maior influência no âmbito da linguística e literatura.

Dessa maneira, a pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos: quais as contribuições da leitura para o desenvolvimento da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica? Como a leitura auxilia na transferência da memória histórica, individual e coletiva para o texto? E quais materiais podem ser trabalhados para estimular a memória dos pacientes do CAPS II?

Com base no exposto, denotamos que investigar como ocorre o despertar da memória histórica, individual e coletiva dos pacientes do CAPS II, nos levou a conclusão de que a leitura é sim uma grande aliada no despertar da memória desses pacientes, tendo em vista que a leitura promove o desenvolvimento do intelecto e a imaginação, além da aquisição de conhecimento.

Dessa forma, as histórias contadas e lidas são uma forma de fazer com que os pacientes atendidos no CAPS II transmitam suas histórias à sociedade, dando mais sentido à vida deles, e resgatando a identidade e valorização pessoal dos pacientes.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, e de campo, com a realização de observação e coleta de depoimentos de participantes do projeto de leitura, professoras, acadêmicas voluntárias e alunos assistidos pelo CAPS, por meio do estudo, da observação e aplicação de atividades de leitura e escrita aos pacientes que fazem parte do projeto Leitura Terapêutica. Levando em consideração a análise de atividades de leitura, produção de texto e contação de histórias desenvolvidas durante o período de 2017 a 2019.

A pesquisa foi realizada tendo como embasamento as concepções Bakhtin, (1997); Freud (1969); Freire (1989); Moisés (1995); Silveira (2005), dentre outros teóricos que contribuíram para a construção cognitiva, cultural e social do indivíduo.

O trabalho foi organizado em: introdução; fundamentação teórica: discorrendo sobre o atendimento psicossocial, bem como da leitura, escrita e sua influência na criação e resgate de memórias; análise e discussão sobre a leitura e escrita no resgate de memórias, e o seu papel no despertar da memória histórica, individual e coletiva dos pacientes do CAPS II por meio da leitura e produção textual; considerações finais; e referências.

CAPÍTULO 1: A LINGUAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

Neste capítulo, abordaremos a linguagem dentro do contexto do atendimento psicossocial. Assim, iniciaremos com a conceituação do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, e como ocorre o atendimento desenvolvido pela instituição como ação pública voltada para a qualificação da saúde mental da pessoa humana.

1.1 O QUE É O ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

O atendimento psicossocial é feito, prioritariamente por meio dos CAPS. Nesse âmbito, deve-se definir que o “CAPS” é uma sigla que se refere aos “Centros de Atenção Psicossocial” dispostos pelas esferas governamentais estaduais e municipais, a partir dos serviços oferecidos pela Rede de Atenção Psicossocial – (RAPS) nacional, que têm como objetivo atender e acompanhar pessoas portadoras de transtornos psicossociais (BRASIL, 2009).

De acordo o Art. 1º da Portaria de Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, é possível afirmar que A Rede de Atenção Psicossocial, tem por finalidade a criação, ampliação e articulação de instituições de atendimento à saúde mental para pessoas que necessitam de cuidados mentais, devido ao uso decorrente de crack, álcool, e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No uso de suas atribuições, para que ocorra um bom funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial, desenvolvimento e cuidado aos pacientes, é seguida as diretrizes que acompanham o Art. 2º da mesma portaria;

- I- Respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas;
- II- Promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde;
- III- Combate a estigmas e preconceitos;
- IV- Garantia do acesso e da qualidade de serviços, ofertando cuidado integral, e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar;
- V- Atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas;
- VI- Diversificação das estratégias de cuidado;

VII- Desenvolvimento de atividades no território, que favoreça a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania;

Esses serviços são pautados nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS de universalidade, equidade e integralidade no acesso aos serviços e ações de saúde e na Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, “que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental” (BRASIL, 2003, p.17).

A modificação no ideário nacional ao ampliar os horizontes da clínica, incorpora a dimensão psicossocial, objetivando a reinserção social do usuário e o resgate de sua autonomia, valorizando a ideia de fazer valer os direitos de cidadania do usuário, preocupando-se em proporcionar uma assistência especializada e individualizada (MELLO *et al.*, 2007).

O atendimento nos CAPS é desenvolvido por médicos psiquiatras, psicólogos, professores e assistentes sociais, oferecendo atividades que permitem aos pacientes o acesso ao trabalho, lazer, fortalecimento dos elos comunitários e familiares, desenvolvendo desde o acompanhamento médico e multiprofissional até a reintegração dos usuários à sociedade (BRASIL, 2009). Assim, segundo o Artigo 4º da portaria de número 336, de 19 de fevereiro de 2002, ao Ministério da Saúde, esses serviços devem ser prestados apenas em municípios com a população entre 20.000 a 70.000 habitantes.

Tendo como medidas, a responsabilidade do gestor local sob a demanda e rede de cuidados para com a saúde mental dos pacientes, além da capacidade técnica para coordenar regulamente a porta de entrada do ambiente de saúde. Como também garantir a supervisão e capacitação das equipes que prestam os serviços básicos a saúde mental, e principalmente manter e realiza o cadastro de todos os paciente que utilizam da medicação essencial para a área da saúde mental atualizado sob a regulamentação da portaria/ GM/ MS nº 10077 de 24 de agosto de 1999. Tendo os medicamentos excepcionais, regulamentados pela Portaria/ SAS/ MS nº 341 de 22 de agosto de 2001.

Ainda de acordo com os regulamentos do Artigo 4º, os CAPS devem manter-se abertos a atendimentos no período de 08 às 18 horas, nos dois turnos, durante os cinco dias úteis da semana.

Contudo, os CAPS são locais de produção de cuidados, de subjetividades, de autonomia, de espaços sociais de convivência, sociabilidade, solidariedade e inclusão social. É um lugar onde se articula o particular, o singular do mundo de cada usuário, com a diversidade de possibilidades de intervenções terapêuticas. Isso implica em desenvolver, a cada demanda que se apresenta, a cada usuário que recorre ao serviço, uma complexidade de ações que contemplem dimensões distintas do existir (PINHEIRO et al., 2007).

1.1.1 CAPS em Palmas

Em Palmas, há duas unidades de atendimento, as quais suas funções não são apenas prestar serviços de atendimento médico, como também possibilitar o estímulo em participação a programas sociais, como palestras, lazer, exercícios e datas comemorativas; oficinas terapêuticas: como artesanato e crochês, o que contribuem bastante para a renda e manutenção dos programas. Além da intensa relação com a família e a sociedade. Nos CAPS, o atendimento e acompanhamento são específicos para cada paciente, o que pode influenciar melhor para o melhoramento do quadro psicológico de cada um. Conforme o Art. 12º, o componente Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial, é composto por iniciativas de geração de trabalho e renda/ empreendimentos solidários/ cooperativas sociais.

O CAPS II, localizado na Quadra 804 Sul, Al. 09, Lt. 09, Palmas- TO, tendo como horários de funcionamento das 08h às 18h, além de atender no horário de almoço de segunda- feira a sexta-feira. É uma instituição que oferece apoio intensivo, leve, moderado e severo à comunidade com transtornos psicossociais. Tendo em vista que se constitui uma alternativa ao modelo centrado no hospital psiquiátrico, onde os usuários mantêm no contato com a família e a comunidade, sendo uma forma de complementar a terapia.

A Instituição conta com um plano de atendimento específico para cada caso, o PTS que é Plano Terapêutico Singular, onde constam todas as atividades e propostas que o paciente deve realizar durante seu período de tratamento, como consulta psiquiátrica, medicamentos, psicoterapia individual, psicoterapia em grupo, grupos de apoio, oficinas e grupos de atividades físicas. No entanto, a instituição não determina a necessidade dos pacientes com problemas psicológicos terem

encaminhamento, mas ressalta que os pacientes devem procurar atendimento por vontade própria, sem serem pressionado, para que não ocasione transtornos e que seja um atendimento agradável.

De acordo com o ART. 7º, as atividades no Centro de Atenção Psicossocial são realizadas prioritariamente em espaços coletivos (grupos, assembleias de usuários, reunião diária de equipe), de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes.

O CAPS II de Palmas recebe paciente apenas da própria capital, ou em casos de encaminhamento do Hospital Geral de Palmas e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAS). Porém em casos de internação é disponibilizado esse serviço apenas no CAPS AD.

A equipe do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS II de Palmas-TO, conta com enfermeiros, técnico de enfermagem, psiquiatra, assistente social, terapeuta ocupacional e professor de educação física. Todavia, é um número bem pequeno no que diz respeito à demanda que o CAPS II tende a cumprir, mas com a equipe de residentes, já fornece um cumprimento mais efetivo a essa demanda. Além disso, o espaço físico necessita de muitos reparos, pois o espaço é pequeno e não conta com salas específicas para determinados grupos de apoio.

O CAPS AD, localizado na Quadra 106 sul, Alameda 04, Lt 06, em Palmas-TO, é uma unidade concebida para atender preferencialmente portadores de transtornos mentais graves e destina-se ao atendimento de crianças e adolescentes; bem como os CAPS AD, que se refere ao atendimento de usuários com transtornos mentais desenvolvidos em decorrência do consumo de álcool e drogas (BRASIL, 2009).

Diferentemente do CAPS II, o CAPS AD adere à política de atendimento por 24 horas, e trabalha com a redução do consumo de alcoolismo e drogas, até mesmo com a abstinência, além de possibilitar serviços de internação. Evitando assim os problemas biopsicossociais dos pacientes.

Além disso, as atividades também são bem planejadas de acordo de cada caso, sendo individual ou coletiva. O CAPS AD, diferentemente do CAPS II, trabalha com a chamada ativa, que é a procura dos pacientes em suas residências, tendo em vista que nem todos tem consciência da importância do tratamento. O grupo de funcionários do CAPS AD conta com: enfermeiro, com formação em saúde mental;

um médico clínico, uma psicóloga, uma assistente social, uma terapeuta ocupacional, um pedagogo, e profissionais do nível médio técnico, auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.

De acordo com a portaria de N° 336, de 19 de fevereiro de 2002, e em respeito a lei de n° 10.2016 do Ministério de Saúde, é considerável o cumprimento do Art.1° que estabelece o cumprimento das três modalidades de serviços de saúde mental prestadas de forma específica aos pacientes de acordo com os práticas concebidas por cada unidade do CAPS.

1.2 O PROJETO DE LEITURA DO IFTO NO CAPS

O Projeto intitulado “Leitura como terapia” é uma parceria do CAPS II de Palmas- TO ao IFTO- Campus Palmas, especificamente ao Curso de Licenciatura em Letras, o qual possibilita maior influência no âmbito da literatura e linguística, sendo áreas de conhecimento essenciais para a leitura e produção ao desenvolvimento da memória dos pacientes.

O projeto também teve como base a disciplina de Psicologia no curso de Letras, a qual manifesta experiência e conhecimento a respeito da área a ser trabalhada no projeto. As atividades iniciaram- se no ano de 2017, e estiveram em vigor até 2019, com duração de 1 hora no período vespertino a cada semana. Esse projeto vem sendo trabalhado com os pacientes do CAPS II, que possuem um quadro de transtornos mentais analisados como esquizofrenia e bipolaridade.

1.3 LEITURA, ESCRITA E MEMÓRIA

A leitura, segundo o entendimento de Coelho (2001, p.17) “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial , social e cultural”. Assim, a leitura é um processo no qual o indivíduo realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, partindo da sua compreensão do mundo como condição básica da evolução humana, permitindo-lhes a constituição da sua própria identidade.

A partir disso é de suma importância enfatizar a leitura como uma forma de enxergar o mundo de uma forma crítica, e isso só é possível quando transformamos a leitura em um hábito prazeroso. Tendo assim, que se envolver além do intelectual,

o emocional, neurológicos, etc. Ou seja, a leitura precisa ser sentida e a partir da interação texto- leitor, dando sentido a sua vida.

Em um mesmo entendimento, pode- se usar ainda como fonte de pesquisa os estudos de Abramovich (1997) sobre a linguagem, entendendo que o indivíduo adulto com transtornos psicossociais pode ter o mesmo reflexo que a leitura ocasiona em uma criança, pois a autora diz que:

É através de uma história que se pode descobrir outros Lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, Outra ótica (...) é ficar sabendo história, filosofia, direito, Política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar, Saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Isso pode ser entendido que, quando os indivíduos leem, contam ou ouvem histórias, sejam eles crianças ou adultos, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo, pois a leitura trabalha problemas existenciais, como medos sentimentos, curiosidade, dor, perda. Além de servir como mecanismo de promoção de conhecimento, servindo informar e construir saberes sobre uma infinidade de assuntos.

Perrow (2010) aborda o aspecto de que as histórias curativas, ou seja, o trabalho com a contação de histórias, por meio da leitura ou da fala, é terapêutico para comportamento desafiadores. As histórias curativas envolvem os ouvintes e possibilitam que o contador de histórias promova mudança de comportamentos inadequados em diferentes idades e procedimentos.

Nessa corrente de pensamento, a leitura tem como papel de construção cognitiva, cultural e social do indivíduo, servindo como mecanismo de resgate e desenvolvimento da memória histórica, individual e coletiva da pessoa humana, pois a leitura não é uma atividade que implica apenas na decodificação dos símbolos, mas ela envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreender e interpretar o mundo que cerca (MARTINS, 1994).

Nesse sentido, teremos os PCNS, que orientam o trabalho com a leitura, como ferramenta para aquisição e desenvolvimento da linguagem como parte integrante da construção social.

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de Selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar

estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade (BRASIL/PCNS, 2001, p. 54)

Dessa forma, essa afirmação do PCNS mostra que a leitura não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo, mas é apenas uma, das várias formas de desenvolvimento da linguagem da leitura que, por sua vez, também é uma das formas de desenvolvimento da linguagem, contribuindo para a construção psicossocial do indivíduo.

Segundo Vigotsky (1992, p.128), a leitura tem um papel importante no desenvolvimento mental do indivíduo, pois permite que ele interprete o seu mundo unido a realidade a imaginação, pois “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.” Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa da leitura contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico e também imaginação.

Dessa maneira, a leitura pode ser um mecanismo de resgate e construção de memórias do indivíduo, mostrando a influência da leitura no processo de desenvolvimento da memória histórica, individual e coletiva.

Com base nisso, Todorov (2014, p. 23):

[...] a literatura amplia nosso universo, incita- nos a imaginar Outras maneiras de concebê-lo. [...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor a sua vocação de ser humano [...].

Essa afirmação mostra que a leitura, como parte integrante dos processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem é uma parte que está ligada à construção cultural e social do ser humano, pois a literatura trabalha através da leitura e da contação de “causos”, permite a propagação de histórias, vivências, conhecimentos, contribuindo para a construção e desenvolvimento psicossocial das pessoas através da utilidade e do prazer gerado pela leitura.

Leffa, Aspectos da leitura, (1996, p. 12) coloca que “Ler é extrair significado do texto”, assim ressalta- se que cada texto tem um significado preciso, mas para

que isso ocorra, é necessário que alguém o leia, e o interprete. Contudo, um texto pode ser lido e interpretado de diversas formas por diferentes leitores, mas é preciso que haja coerência em cada aceção de acordo com o texto lido.

É importante destacar que, o significado do texto não está somente no texto em si, como também na bagagem cultura e intelectual do leitor, ou seja, a partir do momento em que o texto é lido, o seu sentido será interpretado pelo leitor de acordo também com as suas ideologias, e conhecimentos socioculturais. E isso é interessante, pois permite que o leitor vá além das especificidades do texto e coloque também o seu ponto de vista, dando lugar ao seu modo de pensar e impor sobre determinado assunto do texto lido. O que permite também que o perfil do leitor seja exposto devido a sua interpretação a respeito da leitura.

Contudo, ressalta-se que o mais importante na relação texto e leitor, é a interpretação, a compreensão, sendo estes mecanismos fundamentais para a construção do conhecimento em si.

No que tange (MORAIS, José. 1996, p. 110-114) em seu livro *A Arte de Ler*, a leitura quando associada a escrita se tornam únicas, ou seja só há de fato leitura, quando se tem a escrita. Ambas são essências para o exercício de interpretação do texto. Contudo o processo que leva o leitor a compreensão do texto é mais importante que a compreensão em si.

Assim, é importante notar que para que o sentido de um texto seja adquirido pelo leitor, é preciso passar por processos que o auxiliie a alcançar a interpretação do texto.

1.3.1 A LEITURA E A ESCRITA

Nesses termos, consoante Bakhtin (1992), a leitura como parte do processo de desenvolvimento da linguagem tem como papel promover a reflexão e conhecimento através da interlocução entre os sujeitos, que é o que o autor chama de dialogismo da linguagem.

Assim, defendendo que ela é constitutiva, ou seja, propicia que o sujeito construa o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, conforme assevera Bakhtin (1992):

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 1992 p. 112)

E é assim, partindo dessa visão da leitura como mecanismo de interação social realizado através do diálogo que se pretende compreender o seu papel como mecanismo de resgate e desenvolvimento da memória histórica, individual e coletiva do indivíduo no CAPS II de Palmas/ TO.

Contudo, a linguagem desenvolvida por meio da leitura e contação de histórias é uma forma de se trabalhar as particularidades dos indivíduos do CAPS II. Haja vista que “a leitura do mundo procede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” conforme afirma Freire (1989, p.53)

Assim sendo, pode-se perceber que a linguagem, através de suas diversas abordagens, como a leitura e a contação de histórias, é uma ferramenta de desenvolvimento psicossocial, pois está atrelada ao contexto social do indivíduo, tendo uma utilidade cognitiva, cultura e social. Sendo uma ferramenta que pode ser usada para estimular a memória do indivíduo, e sanar seu problemas existências.

No entanto, a leitura por si só não basta, para se compreender um texto, é necessário também a prática da escrita, pois a partir da junção desses dois elementos, é possível a construção do conhecimento de formas mais concreta. Um elemento é dependente do outro para melhor compreensão.

1.3.2 A LEITURA COMO TERAPIA

Portanto, adquirir a capacidade de leitura e escrita influencia muito sob os modos de processamento da informação. Tendo em vista que a ponte entre o processo de cognição e o conhecimento sócio- cultural é a linguagem (LE GOFF, 2013).

Além disso, a escrita é uma forma de terapia quando se refere ao estado psicológico do ser humano, uma vez que o indivíduo ao escrever sobre si mesmo, seus problemas, emoções, vai está descarregando-se destes sentimentos que o

tomavam antes. Tornando seu intelecto mais leve, e distante dos problemas. Porém, não basta apenas escrever, é necessário que haja organização da escrita, é preciso organizar o pensamento, saber o que se escreve e o porquê, para que possa haver efeito sobre a busca do autoconhecimento (CORREIA, 2012).

E então, segundo Barros (2011), quando o indivíduo chega ao nível de autoconhecimento através da leitura, é que se percebe de fato a importância da escrita, no entanto, a escrita não deve substituir a linguagem verbal, quando o ser humano está sobrecarregado e precisa conversar. Mas quando não for possível conversar, escrever se torna a melhor maneira para a autoajuda diante de problemas psicológicos.

1.3.3 TIPOS DE MEMÓRIAS

Ao se tratar da memória, temos nesse termo Le Goff (2013, p. 387) traz o conceito de memória como algo crucial, ou seja, de fundamental importância, tendo em vista que ela conserva os traços de qualquer acontecimento do passado, remetentes em primeiro lugar a conjuntos de funções psíquicas do ser humano.

Entretanto, nesta pesquisa trabalhamos três tipos de memórias, são elas: Memória Histórica, individual e coletiva. A memória histórica que é a capacidade de armazenar acontecimentos históricos ocorridos em uma determinada sociedade. Segundo Barros (2011, p. 317- 343) a memória histórica são as memórias partilhadas por diversas pessoas de uma mesma sociedade sobre determinado acontecimento histórico, sendo estes acontecimentos ocorrido de modo linear, formando memórias de acordo com o seu tempo e a sociedade da época.

De acordo com Le Goff (2013, p. 394) o surgimento da escrita está associada às mudanças da memória coletiva, assim com o passar dos tempos, a memória, a partir da escrita foi evoluindo até os dias atuais, o que a memória está sempre se constituindo e sofrendo alterações a partir de novos acontecimentos.

A memória desde muito tempo atrás já era interligada à escrita, seja por escritos em pedras, e/ou documentos, isso nos mostra a importância da conservação de nossas histórias, além da relevância da escrita em nossas vidas através dos registros e armazenamento de informações

A memória Coletiva, para Halbwachs (2003, P.51) está relacionadas aos acontecimentos realizados por um conjunto de indivíduos, ocorridos de maneira comum para todos.

Contudo, o desenvolvimento da memória coletiva de época em relação a escrita depende muito da sociedade no contexto social, político, econômico, religioso, etc. No momento em que a sociedade evolui nesses determinados termos, pode ocorrer mudanças no modo na escrita da memória. Há no entanto, segundo Le Goff (2013, p. 398) modificações da memória por parte da escrita, pois nem sempre uma lembrança será descrita com todos os detalhes conforme ao acontecimento. Da mesma forma acontecerá se for contada oralmente, sempre haverá modificações ocasionadas pela escrita.

Por isso, nem sempre a memória coletiva mesmo se tratando do mesmo acontecimento será o tempo todo apresentada de formas iguais por diferentes telespectadores.

Já a memória individual se caracteriza pelas lembranças vivenciadas individualmente, ou seja, por uma única pessoa. No entanto, esse tipo de memória não está restrita de outras, pois sempre que necessário , como diz Halbwache (2003, p. 72) para que o indivíduo possa recordar do seu passado, é necessário que haja recordações de outras pessoas, além de recorrer até mesmo a própria sociedade. E tendo como auxílio esses instrumentos sociais para se recordar de um fato, logo podemos perceber que há de fato uma relação entre um tipo de memória e outro, uma depende da outra para acontecer.

Tomando como base os tipos de memórias aqui citados, podemos então relacionar a relevância tanto da leitura como da escrita para o desenvolvimento delas. Pois sabe-se que desde os tempos passados a leitura e escrita vêm influenciando cada vez mais na progressão da memória, tomando como contribuição o fato de que para se ter conhecimento sobre um determinado fato ocorrido naquela época eram precisos registros do mesmos, e como sabemos umas das maneiras de levar essa memória, acontecimento adiante era usado a escrita como ferramenta para assinalar o fato ocorrido.

Além dessa contribuição, o nosso intelecto passa por muitas preocupações do dia a dia, e como se sabe isso pode acabar afetando nossa saúde mental, atingindo diretamente a memória. Contudo, a leitura e escrita são ferramentas que

podem ser utilizadas para desenvolver, permitindo exercitar o cérebro, estando em contato com os nossos sentimentos e emoções.

Pois a partir da leitura, o ser humano abre oportunidades para expandir ainda mais a imaginação, partindo daí a avaliação para fatos que os preocupam, percebendo assim através de muitas leituras, recorrente da vida dos próprios personagens que todos temos problemas. Pois cada personagem apresenta, vivencia e compartilha características diferentes, podendo assim inspirar o leitor pelo seu modo de vida, dando-lhes lições do que quer ou não para sua vida. Além de poder passar seu conhecimento intelectual ao próximo a partir de suas leituras e a partir de suas conclusões dos ensinamentos que a leitura passa, permite que o indivíduo se ajude e ajude ao próximo, compartilhando da sua experiência.

A partir dessa conceituação, compreende-se que a leitura e escrita estão relacionadas às memórias que os sujeitos trazem de seu contexto, pois está relacionado às palavras que cada indivíduo faz uso durante sua vida, ou seja, suas relações sociais, no ciclo familiar, escolar, profissional e social, de modo geral.

Dessa forma, cada pessoa ao longo de sua vida adquire e desenvolve sua linguagem, aquela respectiva a sua língua materna e demais que ela tiver contato e interação nas diversas representações sociais vivenciadas no decorrer de sua trajetória de vida humana, e assim são formadas palavras, vocábulos, o léxico de um povo.

Partindo disso, entende-se que a leitura e escrita não são processos de aquisição da língua, mas de desenvolvimento, partindo de palavras primitivas, de base da língua, para a formação de novas palavras, seja por empréstimos ou novos termos para suprir alguma lacuna de significação, dentro de um contexto social, destacando a importância do aspecto cultural da língua, no sentido de compreender a língua como ela é, ou seja, seus usos nas interações sociais.

Isso é importante, porque se entende a língua como um fato social, que se desenvolve, varia, muda, surge e desaparece, ou seja, além da extensa quantidade de palavras existentes, que são formadas pelos diversos processos morfológicos e/ou semânticos, também tem a variação e, enquanto alguns vocábulos surgem, outros desaparecem, alterando o léxico de um povo, sob a perspectiva de dinamicidade da língua, como fato social (CORREIA, 2012).

E nessa dinamicidade da língua, como um fenômeno vivo, observa-se seu caráter flexível e mutável, sendo possível que novas palavras sejam incorporadas ao psicossocial do sujeito, a partir das interações sociais entre os indivíduos relativos, que assume determinado sentido a partir de seu contexto de uso da língua.

Isso é possível porque a língua, segundo Kehdi (2007), é um patrimônio sócio-histórico-cultural de um povo, admitindo a incorporação de novas palavras e significados quando seu uso é frequente e/ou essencial à comunidade falante, ou seja, seus usuários.

Essa compreensão sócio-histórico-cultural da língua concorda com o entendimento da língua como um fato social, conforme se entende a partir da explicação de Marra (2012, p. 87), de que:

A linguagem, utilizando-se a terminologia de Meillet, é um fato social eminente, o mais importante, de que todos os demais fatos sociais dependem para se estabelecerem e se manterem. Como bem disse Meillet, ela é a própria condição de existência da sociedade. Ela foi criada e constantemente recriada pelos indivíduos no decorrer de seu desenvolvimento intelectual, emocional e racional, para que, num primeiro momento, pudesse atender às necessidades de subsistência da raça, e depois para que servisse de apoio para o pensamento, para a expressão das emoções e para a reflexão. Nesse sentido, a linguagem sempre foi uma criação e recriação coletiva e cada indivíduo portador de seus signos cumpriu seu papel de mantenedor e propagador de tais signos. Cada indivíduo e todo indivíduo pôde (e pode), em um determinado momento, sob condições históricas, sem intenção premeditada, ser um agente de mudança e de manutenção dos usos linguísticos.

Nesse entendimento, compreende-se que a leitura e escrita se forma e desenvolve nas/das interações sociais, não sendo um fenômeno inato, mas social, que considera o contexto de uso da língua. É a partir das influências mútuas que os indivíduos têm contato com sua língua materna, e constroem e desenvolvem seu psicossocial, por meio das diversas significações formadas.

Nesse estudo, observa-se que as definições podem ser entendidas, a partir da compreensão de linguagem dada por Bakhtin (1997), que destaca que a realização de uma seleção vocabular para os fins pretendidos por seus enunciadores possibilita revelar estruturas sociais de dominação que se valem dos discursos cotidianamente veiculados. Desse modo, os significados das palavras

escolhidas para a elaboração dos textos também pode ser construídos ou desconstruídos ao longo de sua leitura, no sentido de que:

a significação da palavra se refere à realidade efetiva nas condições reais da comunicação verbal. É por esta razão que não só compreendemos a significação da palavra enquanto palavra da língua, mas também adotamos para com ela uma atitude responsiva ativa (simpatia, concordância, discordância, estímulo à ação). A entonação expressiva não pertence à palavra, mas ao enunciado. Mesmo assim é difícil descartar a ideia de que a palavra da língua comporta (ou pode comportar) um “tom emocional”, um “juízo de valor”, uma “aura estilística”, etc., e que, por conseguinte, comporta também a entonação expressiva que lhe seria inerente em sua qualidade de palavra (BAKHTIN, 1997, p. 310).

Nesse sentido, o estudo da linguagem na perspectiva psicossocial remonta a uma realidade de memórias intrínsecas ao desenvolvimento social do sujeito, considerando a análise da significação dos termos e/ou qualquer material linguístico, que propicia o desenvolvimento integral do indivíduo.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

Este capítulo delinea o desenvolvimento da pesquisa, abordando o tipo de pesquisa, bem como foi realizado o estudo, no aspecto dos sujeitos, do objeto de estudo, do contexto, do *corpus* e das etapas que foram seguidas no intuito de atingir os objetivos da pesquisa.

Assim, esse estudo foi realizado como pesquisa do tipo qualitativa, quanto à sua abordagem; como uma pesquisa básica quanto à sua natureza; como uma pesquisa descritiva e exploratória, quanto ao objetivo; e como uma pesquisa bibliográfica, quanto aos procedimentos, conforme definição dada por Marconi e Lakatos (2010), na perspectiva do objetivo de analisar a influência da leitura, bem como da produção textual no despertar da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica.

A pesquisa foi desenvolvida no sentido de propiciar o estudo, a reflexão e a discussão acerca da influência da leitura e escrita no regaste de memórias históricas de jovens e adolescentes atendidos em serviço de atenção psicossocial, como o CAPS a partir da compreensão da língua como fato social.

O objeto de estudo da pesquisa foram as atividades de leitura e escrita desenvolvidas no CAPS, no sentido de estudar as contribuições da leitura para o desenvolvimento da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica, avaliando como a leitura auxilia na transferência da memória histórica, individual e coletiva para o texto; bem como, verificando quais materiais podem ser trabalhados para estimular a memória dos pacientes do CAPS II, por meio da leitura e escrita, dentro da abordagem dos usos da língua no âmbito social e cultural, na perspectiva da pesquisa bibliográfica.

Assim, a pesquisa se concentrou no estudo de caso particular, uma vez que foi realizada a partir do desenvolvimento da revisão de literatura, e, posteriormente, uma análise qualitativa, dentro do objetivo de analisar a influência da leitura, bem como da produção textual no despertar da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica, a partir da concepção da língua como fato social.

Para tanto, a metodologia dessa pesquisa foi de cunho bibliográfico, no sentido de que a pesquisa bibliográfica, segundo Toledo e Gonzaga (2011), é aquela

que se vale de fontes escritas e é feita em etapas. Essas etapas estão relacionadas à escolha do tema e da bibliografia, formulação do problema, entre outros. Nessa compreensão, a pesquisa bibliográfica não depende só dos procedimentos técnicos, mas também do conhecimento empírico, prévio que o pesquisador tem do assunto a ser pesquisado.

As atividades realizadas tiveram duração de 1 hora a cada semana. Iniciou-se no ano de 2017 e esteve em vigor até o ano de 2019, em parceria com o IFTO-Campus Palmas, mais especificamente o curso de Letras, o qual possibilitou maior influência no âmbito da linguística e literatura.

Dessa forma, as histórias contadas e lidas foram uma forma de fazer com que os pacientes atendidos no CAPS II transmitam suas histórias à sociedade, dando mais sentido à vida deles, e resgatando a identidade e valorização pessoal dos pacientes.

Foi feita a observação e coleta de depoimentos de participantes do projeto de leitura, professoras, acadêmicas voluntárias e alunos assistidos pelo CAPS, por meio do estudo, da observação e aplicação de atividades de leitura e escrita aos pacientes que fazem parte do projeto Leitura Terapêutica. Levando em consideração a análise de atividades de leitura, produção de texto e contação de histórias desenvolvidas durante o período de 2017 a 2019.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizando a pesquisa dentro dos seguintes questionamentos orientativos: quais as contribuições da leitura para o desenvolvimento da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica? Como a leitura auxilia na transferência da memória histórica, individual e coletiva para o texto? E quais materiais podem ser trabalhados para estimular a memória dos pacientes do CAPS II?

Com base no exposto, denotamos que investigar como ocorre o despertar da memória histórica, individual e coletiva dos pacientes do CAPS II, nos levou a conclusão de que a leitura é sim uma grande aliada no despertar da memória desses pacientes, tendo em vista que a leitura promove o desenvolvimento do intelecto e a imaginação, além da aquisição de conhecimento.

Nesse contexto, foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas, buscando as respostas para os questionamentos que orientaram a pesquisa. Tendo como sujeitos: uma professora do CAPS II (P1), que desenvolveu as atividades; uma professora do IFTO (P2), que monitorou e acompanhou o desenvolvimento do projeto; e uma acadêmica do curso de Letras (P3), que participou do projeto/atividades no CAPS, obtendo os seguintes resultados dispostos a seguir.

4.1 LEITURA E ESCRITA NO REGASTE DE MEMÓRIAS

Nessa esfera, foi perguntado aos sujeitos participantes, como eles percebem a influência do Projeto de Leitura para o desenvolvimento psicológico dos pacientes do CAPS II de Palmas- TO, os quais apresentaram as seguintes respostas:

R= É perceptível de como a leitura influencia na vida dos pacientes do CAPS II DE PALMAS-TO (P1, 2019).

Essa fala da professora que os acompanha no dia-a-dia no CAPS (P1), denotou que, adquirir a capacidade de leitura e escrita influencia muito sob os

modos de processamento da informação de como o sujeito se enxerga. Tendo em vista que a ponte entre o processo de cognição e o conhecimento sócio-cultural é a linguagem, e por isso, as atividades foram de suma importância, conforme dispõe

De igual modo, a fala da professora que acompanhou o desenvolvimento do projeto (P2) asseverou que a leitura e escrita propiciaram a oralidade e a autonomia do indivíduo, gerando o desabafo, e isso contribui no tratamento psicossocial, quando o sujeito estimula a interação e a troca de experiências mútuas, senão veja-se:

R= A leitura é a liberdade para que os pacientes se expressem. Diante das leituras e gêneros literários trabalhados durante o projeto, era nítido como os pacientes se enxergavam dentro dos textos e partilhavam suas experiências de vida (P2, 2019).

Isso denota que, a leitura e escrita é uma forma de terapia quando se refere ao estado psicológico do ser humano, uma vez que o indivíduo ao escrever sobre si mesmo, seus problemas, emoções, vai está descarregando-se destes sentimentos que o tomavam antes. Tornando seu intelecto mais leve, e distante dos problemas. Porém, não basta apenas escrever, é necessário que haja organização da escrita, é preciso organizar o pensamento, saber o que se escreve e o porquê, para que possa haver efeito sobre a busca do autoconhecimento.

Nessa perspectiva, observa-se que através das atividades com a leitura e escrita o indivíduo se torna capaz de viver mudanças catastróficas em sua percepção psicológica, dessa forma, o tratamento envolve o aumento gradual de implicações emocionais, através da fala, leitura e da escrita, onde o indivíduo possa se perceber como competente em conduzir sua vida normalmente.

Assim, mesmo enfrentando problemas, comuns na vida em sociedade, frustrações e decepções emocionais, essa autopercepção induz o paciente a olhar-se por fora e canalizar aquilo que há de melhor e ancorar-se, rotineiramente, em um ambiente que está sob sua vigilância, conforme dispõe a teoria freudiana sobre a relevância do processo de identificação na definição da personalidade, porque as pessoas se identificam desde cedo com os familiares, com os animais e com as pessoas que admiram (FREUD,1969).

Para tanto, quem sofre com problemas psicossociais, ao utilizar a prática da leitura e da escrita como terapia, vai aprender a lidar com os momentos difíceis sem

que para isso perca a instabilidade emocional, projetando suas ideias, haja vista que:

Projetar é deslocar de si ideias, sentimentos, expectativas e intenções, transferindo-os aos outros, “no sentido propriamente dito, operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro – pessoa ou coisa – qualidades, sentimentos, desejos e mesmo “objetos” que reconhece ou recusa nele” (LAPLANCHE; PONTALIS:1994, p.374).

Desse modo, a literatura desenvolve o propósito da catarse, que é o afastamento da fuga, da esquiva, que acontece em casos frequentes com pessoas em tratamento psicológico, que buscam válvulas de escape do mundo, da realidade, como se pode verificar a partir da concepção de Massaud Moisés (1995) que a palavra catarse provém do grego *káharsis*, e significa purgação, purificação. Este termo tem dado margem a muitas interpretações, porque o texto aristotélico não esclarece nem desenvolve a passagem, mas no campo da linguagem, observa-se o papel da literatura como “purificadora de emoções”, e por isso é tão necessária no uso com sujeitos em tratamento psicológico (MOISES, 1995).

Nesse sentido, por meio das atividades de leitura e escrita, os indivíduos em tratamento sociopsicológico poderão trabalhar as realidades pesadas que integram sua vida, no intuito de “‘purgação’ ou ‘purificação’ conservando o sentido fundamental de libertar-nos do peso do que se nos está fazendo pesado” (BACCA apud MOISÉS:1995, p.79).

Por conseguinte, a acadêmica participante (P3) deixou claro também que,

R= A leitura e a terapia foi uma união para ajudar no processo de tratamentos dos pacientes e desenvolveu experiência diálogos nas rodas de conversas (P3, 2019).

Para tanto, observa-se que, quando o indivíduo chega ao nível de autoconhecimento através da leitura e escrita, é que se percebe de fato a importância da escrita, no entanto, a escrita não deve substituir a linguagem verbal, quando se trata do ser humano está sobrecarregado e precisa conversar. Mas quando não for possível conversar, escreve se torna a melhor maneira para a autoajuda diante de problemas psicológicos.

Contudo, é importante destacar que, a linguagem desenvolvida por meio da leitura e contação de histórias é uma forma de se trabalhar as particularidades dos indivíduos do CAPS II. Haja vista que “a leitura do mundo procede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” conforme afirma Freire (1989, p.53)

Desse modo, conforme os estudos realizados por Silveira (2005, p.17):

[...] a leitura implica a introspecção e a interpretação que permitem a atribuição de vários sentidos ao texto. Essa atitude mental lança mão dos mecanismos de identificação e projeção, provocando a liberação das emoções experienciadas, e pressupõem liberdade de escolha, pois o leitor rejeita e valoriza o que lhe convém. Muitas vezes, em uma atitude de contestação ao caminho já traçado, ele busca novos caminhos. Esse processo de releitura conduz á reflexão e ao encontro da plurissignificação, iniciando-se o procedimento terapêutico que irá desencadear a tomada de consciência e o redirecionamento de um determinado comportamento. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo que, livre no pensamento e na ação, permite-se projetar no aparente irreal. O estado psíquico do leitor possibilita a análise do foco em uma outra dimensão que abarca o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e desfazer. A capacidade de abstração associa-se à contemplação de múltiplas verdades e múltiplos caminhos, o que repercute na revisão de posturas e no alívio de tensões, purificando a psiquê e promovendo a catarse. É a junção entre a explicação objetiva do texto e a compreensão subjetiva do leitor que permite a interpretação. E o leitor, ao interpretar, insere-se no contexto e compreende a si mesmo.

Assim sendo, pode-se perceber que a linguagem, através de suas diversas abordagens, como a leitura e a contação de histórias, é uma ferramenta de desenvolvimento psicossocial, pois está atrelada ao contexto social do indivíduo, tendo uma utilidade cognitiva, cultura e social. Sendo uma ferramenta que pode ser usada para estimular a memória do indivíduo, e sanar seu problemas existências.

No entanto, a leitura por si só não basta, para se compreender um texto, é necessário também a prática da escrita, pois a partir da junção desses dois elementos, é possível a construção do conhecimento de formas mais concreta. Um elemento é dependente do outro para melhor compreensão.

Nessa perspectiva, Silveira (2005, p. 19-20) aponta em seus estudos alguns objetivos a respeito do uso da leitura e escrita no tratamento psicossocial, que ela definiu como biblioterapia, tais como:

- ✓ Permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema;
- ✓ Auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros;
- ✓ Ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais;
- ✓ Proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas;
- ✓ Encorajar o leitor/ouvinte a encarar sua situação de forma realista, conduzindo sua ação;
- ✓ Favorecer a diminuição do conflito pelo aumento da autoestima, que ocorre quando o receptor percebe que seu problema já foi vivido por outros;
- ✓ Estimular a imaginação

Nesse contexto, Silveira (2005, p.21) aponta em seus estudos, que as leituras, seguidas do debate ou diálogo, são os fundamentos da variedade interpretativa dos leitores/ouvintes em relação ao texto, manifestando a pluralidade de 'verdades' e 'visões' de mundo. Desse modo, as diversas interpretações possibilitam a criação de novos sentidos, visto que os textos funcionam como instrumento que abre espaço para comentários e interpretações.

4.2 O DESPERTAR DA MEMÓRIA HISTÓRICA, INDIVIDUAL E COLETIVA DOS PACIENTES DO CAPS II POR MEIO DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

No que compete às discussões e compartilhamento de experiências coletivas e individuais a partir das leituras feitas em grupo, no sentido de investigar como essas atividades podem beneficiar a memória e bem estar dos pacientes do CAPS II, os sujeitos da pesquisa fizeram as colocações a seguir.

A professora do CAPS (P1) respondeu que:

R= Podem beneficiar memórias passadas e serem partilhadas mediante à sessão de terapia ou à roda de conversa. Durante as leituras trabalhadas, muitos pacientes partilharam voluntariamente de experiência vividas semelhantes às leituras trabalhadas (P1, 2019).

Dessa forma, tendo como base os tipos de memórias dispostos por Le Goff (2013), podemos então relacionar a relevância tanto da leitura como da escrita para o desenvolvimento delas, tomando como contribuição o fato de que para se ter conhecimento sobre um determinado fato ocorrido naquela época eram precisos registros do mesmos, e como sabemos umas das maneiras de levar essa memória, acontecimento adiante era usado a escrita como ferramenta para assinalar o fato ocorrido.

Assim, destacam-se as memórias como algo crucial, ou seja, de fundamental importância para o sujeito, tendo em vista que ela conserva os traços de qualquer acontecimento do passado, remetentes em primeiro lugar a conjuntos de funções psíquicas do ser humano, de acordo com o que destacou a professora participante do projeto (P2), de que:

R= As memórias passadas partilhadas nas atividades, durante as leituras trabalhadas, denotaram experiências vividas dos sujeitos participantes (P2, 2019).

Essa realidade denota que a leitura tem um papel importante no desenvolvimento mental do indivíduo, pois permite que ele interprete o seu mundo unido a realidade a imaginação, pois “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista,” conforme assevera Vigotsky (1992, p.128). Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa da leitura contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico e também imaginação.

Por conseguinte, Aries (2003) informa que durante a história humana, nem sempre o comportamento que se identifica hoje no homem ocidental se apresentou dessa forma, destacando que as memórias podem ser um terror ao indivíduo, ou seja, seria a mãe de todas as angústias e ao mesmo tempo a mola mestra da atividade humana. Assim, cita o medo da morte como algo cultural e que não nasce com o indivíduo, mas é desenvolvido ao longo de suas interações com o meio, sendo a literatura uma válvula de escape para se trabalhar “a memória desses medos”.

Dessa maneira, observou-se que a leitura pode ser um mecanismo de resgate e construção de memórias do indivíduo, mostrando a influência da leitura no processo de desenvolvimento da memória histórica, individual e coletiva, conforme deixou enfatizado a acadêmica participante da pesquisa (P3):

R= nas atividades desenvolvidas os indivíduos compartilharam memórias da infância, se vendo nas histórias contadas. (P3, 2019).

Isso mostra a importância da leitura e escrita no desenvolvimento psíquico do indivíduo, com base na concepção de utilidade trazida por Todorov (2011, p. 23), de que “a literatura amplia nosso universo, incita- nos a imaginar Outras maneiras de concebê-lo”.

De igual modo, concernente às contribuições trazidas pelo Projeto de Leitura do CAPS II de Palmas- TO para a inclusão dos pacientes na sociedade, a professora participante (P1), que acompanha os assistidos no CAPS II de Palmas, destaca o que foi trazido pelo projeto aos alunos:

R= os alunos puderam ser inseridos em trabalho voluntário e até remunerado, contribuindo na inserção ao mercado de trabalho, bem como no sentimento de utilidade deles, propiciando autonomia e empoderamento social. (P1, 2019).

Essa colocação da professora que acompanha os alunos remete à concepção de que a leitura, como parte integrante dos processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem é uma parte que está ligada à construção cultural e social do ser humano, pois a literatura trabalha através da leitura e da contação de “causos”, permite a propagação de histórias, vivências, conhecimentos, contribuindo para a construção e desenvolvimento psicossocial das pessoas através da utilidade e do prazer gerado pela leitura.

A outra professora (P2) que acompanhou o desenvolvimento do projeto, disse que:

R= O projeto de leitura é muito importante e deveria ser mais divulgado à comunidade. Os pacientes do CAPS II de Palmas-TO podem ser inseridos e agir como uma pessoa considerada " normal". Mas, os pacientes enfrentam o tratamento, uso de medicações e além de tudo, enfrentam o preconceito da sociedade em si, às vezes, até de membros da família.

Assim, “a leitura do mundo procede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” conforme afirma Freire (1989, p.53)

Para tanto, pode-se perceber que a linguagem, através de suas diversas abordagens, como a leitura e a contação de histórias, é uma ferramenta de desenvolvimento psicossocial, pois está atrelada ao contexto social do indivíduo, tendo uma utilidade cognitiva, cultura e social. Sendo uma ferramenta que pode ser usada para estimular a memória do indivíduo, e sanar seus problemas existências.

Assim, a acadêmica (P3) participante da pesquisa enfatizou que:

O projeto poderia ganhar notoriedade, mas, não em expor os pacientes.

O poder público poderia promover mais a conscientização de quem enfrenta transtornos mentais, n está isento de conhecimento intelecto, pelo contrário, muitos possuem um conhecimento além, seria de suma importância expandir esse projeto à comunidade e assim sanar também esse tipo de preconceito com pessoas que enfrentam e faz tratamento à saúde mental do jovens e adultos do CAPS II de Palmas-TO.

No entanto, a leitura por si só não basta, para se compreender um texto, é necessário também a prática da escrita, pois a partir da junção desses dois elementos, é possível a construção do conhecimento de formas mais concreta. Um elemento é dependente do outro para melhor compreensão.

Dessa forma, deve ser considerado o uso do texto literário como recurso terapêutico constituindo-se uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida de modo multidisciplinar, haja vista que, as principais características de experiências chamadas multidisciplinares, elencadas por Domingues (2005), são:

a) aproximação de diferentes disciplinas para a solução de problemas específicos; b) diversidade de metodologias: cada disciplina fica com a sua metodologia; c) os campos disciplinares, embora cooperem, guardam suas fronteiras e ficam imunes ao contato (DOMINGUES, 2005, p. 22).

Para tanto, deve-se destacar que esse trabalho com a linguagem, na abordagem psicossocial, é uma peculiaridade, além de constituir-se oportunidade de apoio e pesquisa em diversos campos, favorecendo o surgimento de contribuições e parcerias em distintas áreas no tocante ao processo dinâmico de investigação.

Isso é importante porque, segundo Silveira (2005), o processo terapêutico que se baseia na leitura imaginativa compreende quatro etapas básicas: a identificação com uma ou mais personagens; a projeção de vivência ou sentimentos

– que ocorre quando o leitor discerne a ligação da personagem com o seu caso -; a introspecção – desencadeada no momento em que o leitor toma consciência e redireciona suas emoções – e a catarse – que é a resposta emocional.

Por conseguinte, Le Goff (2013) assevera que, nos casos em que os leitores/contadores optam pela discussão em grupo, são favorecidos outros aspectos como a interação e a desinibição, por intermédio do incentivo à livre expressão dos sentimentos: receios, angústias, anseios. Assim, ao compartilhar com os semelhantes os seus problemas, o indivíduo não se sente mais solitário, construindo uma teia de valores e experiências.

Dessa forma, em uma terapia individual ou coletiva, o importante é que o texto literário seja o instrumento essencial ao processo de cura que engloba corpo e mente, porque as atividades com a leitura e a escrita propiciam o resgate do imaginário, do lúdico e da fantasia, fornecendo o suporte emocional aos que se lançam no universo ficcional em busca de soluções para dores reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve revisão bibliográfica que constituiu o referencial teórico utilizado na presente reflexão teórica possibilitou compreender a relevância da linguagem, por meio de atividades de leitura e escrita, para o entendimento dos fenômenos linguísticos na construção do significado do mundo social das pessoas, sob a perspectiva do atendimento psicossocial.

Dessa forma, o presente trabalho supriu os questionamentos advindos da problemática de que alunos atendidos em serviços de atenção psicossocial, como o CAPS, muitas vezes são estigmatizados, sofrendo preconceito na escola e na sociedade.

Desse modo, o objetivo do estudo foi atingido, pois foi analisada a influência da leitura, bem como da produção textual no despertar da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica, por meio do desenvolvimento dos objetivos específicos de estudar as contribuições da leitura para o desenvolvimento da memória dos pacientes do CAPS II que participam do projeto Leitura Terapêutica; avaliar como a leitura auxilia na transferência da memória histórica, individual e coletiva para o texto; e verificar quais materiais podem ser trabalhados para estimular a memória dos pacientes do CAPS II, por meio da leitura e escrita.

Assim, a pesquisa propiciou o estudo, a reflexão e a discussão acerca da influência da leitura e escrita no resgate de memórias históricas de jovens e adolescentes atendidos em serviço de atenção psicossocial, como o CAPS a partir da compreensão da língua como fato social.

Para tanto, a importância do trabalho está na possibilidade de compreensão, reflexão e construção de representações significativas sobre o uso da leitura e escrita no resgate de memórias. O trabalho mostrou como resultado uma reflexão sobre o despertar da memória histórica, individual e coletiva dos pacientes do CAPS II por meio da leitura e produção textual, concluindo que a leitura é sim uma grande aliada no despertar da memória desses pacientes, tendo em vista que a leitura promove o desenvolvimento do intelecto e a imaginação, além da aquisição de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARIES, Philippe. **História da morte no ocidente**: da idade média aos nossos dias. Trad. de Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal** / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzeller]. — 2. ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997.
- BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ed. Ática, 2004.
- BELCHOR, Ana Paula Victoriano. Truncamento. In: GONÇALVES, C. A. V. (org). **Processos marginais de formação de palavras**. Campinas: Pontes, 2016.
- BIDERMAN, M. T. C. **As Ciências do Léxico**. In: Ana Maria Pinto Pires de Oliveira; Aparecida Negri Isquerdo. (Org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, 2ª ed. Campo Grande: UFMS, 2001.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- CORREIA, Margarita. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.
- DOMINGUES, Ivan. Em busca do método. In:_____. (Org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade II**: aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- FREUD, Sigmund. **Os chistes e suas relações com o inconsciente**. Trad. de Margarida Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- FROTA, M. P. **A expressão do pejorativo em construções morfológicas**. In: John J. Staczek. (Org.). On Spanish, Portuguese and Catalan Linguistics. Washington, D.C., EUA: Georgetown University Press, 1988, v. , p. 83-90.
- HOUAISS, A. et al. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivo,2001.
- KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 2007.
- MARRA, Daniel. **Whitney, Saussure, Meillet e Labov: implicações metodológicas e conceituais da noção de língua como um fato social para os estudos linguísticos**. 2012. 162f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SANDMANN, A. J. **Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo**. Curitiba: Ícone, 1989.

SILVEIRA, Lúcia Helena dos Santos. **A alquimia pelo texto literário**: Tomada de consciência e catarse. 2005. 40 f. Monografia. Faculdade Michelangelo, Brasília – Distrito Federal.

SOUSA, Andréia Borges. **Perdas na escola**- O professor educa para a vida ao trabalhar a temática da morte em sala de aula por meio da literatura infantil. 2006. 70 f. Monografia. Faculdades JK – Distrito Federal.

ULLMANN, Stephen. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. Tradução de J. A. Osório Mateus. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.1980.

VILARINHO, Sabrina. "Campo Lexical e Campo Semântico"; 2012.**Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/campo-lexical-e-campo-semantico.htm>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.